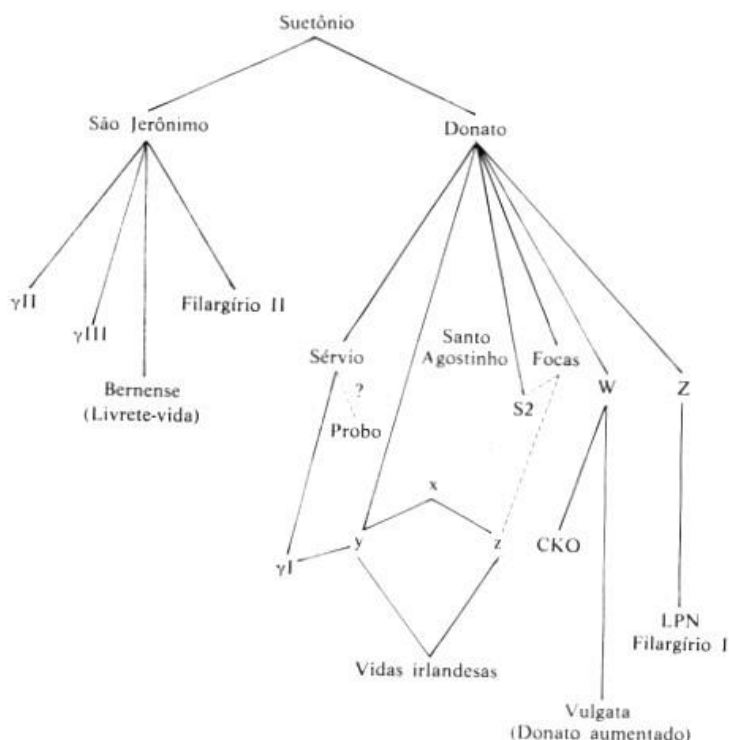


1. Estema das biografias vergilianas

ÁRVORE GENEALÓGICA DAS VIDAS

(De acordo com H. R. Lupton, "Medieval Lives of Virgil", in *Classical Philology*, XXXVIII, 1943)



LEGENDA

- γI γII γIII — *Vidas gudianas*.
- Vidas irlandesas — *Montepessulana, Vossiana, Noricense I, Monacense*.
- x — fonte do que é específico às vidas irlandesas.
- y e z — códices que a lógica exige como intermediários na formação das Vidas irlandesas.
- S2 — *Vida Noricense II*.
- CKO — excertos da Vida donatiana.
- W e Z — dois ramos em que se divide a tradição da Vida donatiana.
- LPN — códices filargirianos.

2. Estrutura da VSD

1-14 (vida pré-poética)	1-5: nascimento 6-7: passagem para a vida adulta 8-11: retrato físico-moral 12-13: patrimônio 14: família
15-25 (vida poética 1: escrita das obras)	15-16: estudos pré-poéticos 17-19: escritos juvenis 19-21: Bucólicas, Geórgicas, Eneida 22-24: método de trabalho 25: tempo de redação
26-34 (vida poética 2: difusão das obras em vida)	26-27: recitação das Bucólicas e das Geórgicas 28-29: qualidades da pronúncia de Vergílio 30-32: primeira difusão da Eneida via recitação 33-34: propósito da recitação
35-46 (morte e posteridade)	35-36: morte e enterramento 37-42: preparação da Eneida para publicação 43-46: <i>fatores ac detractores Vergilii</i>

3. A ilusão biográfica

“O que nós sabemos sobre a vida real dos antigos poetas gregos cujas obras são ainda lidas e cujas ideias exerceram uma influência duradoura sobre toda a literatura ocidental? Não muito, comparando com aquilo que se sabe sobre a maior parte dos escritores modernos. Os biógrafos dos poetas gregos não tinham à sua disposição aquele tipo de materiais históricos aos quais os biógrafos atuais podem recorrer: diários, cartas, periódicos, dados de arquivo, registros de nascimento e de morte. Eles não tinham informação de primeira mão sobre aquilo que os poetas haviam lido e estudado, sobre quem lhes havia ensinado a compor versos, sobre quem eram precisamente os membros de sua família e como eles eram, sobre suas viagens, sobre a data e o lugar em que haviam nascido e morrido e sobre o que havia provocado sua morte ou sobre quando e com quais meios as obras daqueles poetas haviam sido publicadas.”¹

3.1. Algumas fontes literárias para passagens da VSD, segundo Nicholas Horsfall² e outros

§1	Buc.9.27-28; G.2.198-199; G.3.1-12; A.10.198-203 (Mântua); <i>Vita Homeri</i> 1 (origens modestas); G.2.203-213; G.2.426-433 (pai comprava madeira); G.4 (abelhas)	§15	G.3.478-482 (conhecimento de medicina); G.2.475-482 (conhecimento de astronomia); G.2.508; A.6.849 (atividade oratória)
§2	Buc.1.34; Buc.9.6; Buc.9.64 (Andes)	§19	Buc.6.1-5 (escrever história); Buc.4; Buc.9; Buc.10 (Polião, Varo, Galo)
§4	Buc.4.60 (criança que não chora)	§20	Buc.1; Buc.9.14-16 (conflito fundiário); G.1.1-5; G.2.39-46; 3.40-42; 4.1-7 (invocações a Mecenas)
§6	Buc.9.28; Catal.8.6 (Cremona)	§22	A.8.630-634 (ursa/lobo)
§8	Hor.Serm.1.3.31 (<i>facies rusticana</i>); G.2.484; Hor.Serm.1.5.48ss (estômago)	§27	G.2.39 (colaboração de Mecenas na recitação das <i>Geórgicas</i> em Atela)
§9	Buc.2 (rapazes); Buc.1.80ss; Buc.2.11 (frugalidade)	§28	cf. Sen.Rh.fr.3 (qualidade da pronúncia de V.)
§11	G.4.564-565 (timidez); G.4.563-565 (viver em Nápoles); possível acróstico Publius VERgilius MA-ro PARthenias CREmonensis em G.2.321-333	§35	Hor.Carm.1.3 (viagem a Atenas); Suet.Vita Ter.5 (topos da morte em viagem)
§12	Buc.1; Buc.9; G.2.198ss (confiscos de terras)	§39	Plut.Lys.18.8; Ov.Tr.1.7.15ss (queimar a obra)
§13	Hor.Ep.2.1.245-247 (dons de dinheiro); Hor.epod.1.29-32; Hor.Sat.2.6.1-19 (casa perto de Mecenas)		

3.2. O sonho da árvore: *Ov.Fast.3.27-38*

<p>‘utile sit faustumque, precor, quod imagine somni uidimus! an somno clarius illud erat? ignibus Iliacis aderam, cum lapsa capillis decidit ante sacros lanæ uitta focos. inde duæ pariter, uisu mirabile, palmae surgunt; ex illis altera maior erat, et grauibus ramis totum protexerat orbem contigeratque sua sidera summa coma. ecce, meus ferrum patruus molitur in illas – terreur admonitu, corque timore micat. Martia, picus, auis gemino pro stipite pugnant et lupa: tuta per hos utraque palma fuit.’</p>	<p>30</p> <p>35</p>	<p>“Que seja útil e benfazejo, eu peço, aquilo que, sob a aparência de um sonho, eu vi; ou será que era algo mais transparente do que um sonho? Eu estava junto ao fogo de Troia, [30] quando minha fita de lã caiu dos cabelos diante do fogareiro sagrado. Dela, se elevam igualmente duas palmeiras, admiráveis de ver: delas, uma era maior e cobria todo o mundo com ramos pesados e, com sua fronde tocara os mais altos astros. [35] Eis que meu tio avança com a espada contra elas: eu me aterrorizo com a lembrança, e meu coração treme de medo. A pica, ave de Marte, e a loba, lutam pelos dois troncos: ambas as palmeiras ficaram em segurança pela intervenção delas.”</p>
--	---------------------	--

¹ M. R. LEFKOWITZ. *The Lives of the Greek Poets* [1981]. 2.ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2012, p. 1.

² N. HORSFALL. Virgil: his life and times. In: N. HORSFALL (ed.). *A Companion to the Study of Virgil*. Leiden/Boston/Köln: Brill, 1995, p. 1-25.

3.3.1. *Traditio lampadis 1: GEL.13.2*

<i>Super poetarum Pacuui et Accii conloquio familiari in oppido Tarentino.</i>	<i>Sobre a conversa amigável dos poetas Pacúvio e Ácio na cidade de Tarento.</i>
1. Quibus otium et studium fuit uitas atque aetates doctorum hominum quaerere ac memoriae tradere, de M. Pacuio et L. Accio, tragicis poetis, historiam scripserunt huiusmodi: 2. ‘cum Pacuius’ inquit ‘grandi iam aetate et morbo corporis diutino adfectus Tarentum ex urbe Roma concessisset, Accius tunc haut paruo iunior proficiscens in Asiam, cum in oppidum uenisset, deuertit ad Pacuium comiterque inuitatus plusculisque ab eo diebus retentus tragoediam suam cui Atreus nomen est desideranti legit. 3. Tum Pacuium dixisse aiunt sonora quidem esse quae scripsisset et grandia, sed uideri tamen ea sibi duriora paulum et acerbiora. 4. ‘Ita est’ inquit Accius ‘uti dicis; neque id me sane paenitet; meliora enim fore spero quae deinceps scribam. 5. Nam quod in pomis est, itidem’ inquit ‘esse aiunt in ingeniis; quae dura et acerba nascuntur, post fiunt mitia et iucunda; sed quae gignuntur statim uieta et mollia atque in principio sunt uuida, non matura mox fiunt, sed putria. 6. Relinquendum igitur uisum est in ingenio, quod dies atque aetas mitificet’.	1. Aqueles que tiveram tempo para examinar e transmitir as vidas e os tempos dos homens doutos e nisso se empenharam, escreveram uma história sobre os poetas trágicos Marco Pacúvio e Lúcio Ácio com o seguinte teor: 2. “Depois de que Pacúvio, já idoso e sofrendo de uma doença crônica, deixou Roma por Tarento, Ácio – então muito mais jovem –, partindo para a Ásia, ao chegar àquela cidade, dirigiu-se a Pacúvio e, cortesmente convidado, ficou com ele por uns bons dias e leu para ele, a pedido, sua tragédia de nome <i>Atreu</i> . 3. Dizem então que Pacúvio teria afirmado que aquilo que Ácio escreveu era certamente sonoro e grandioso, mas que lhe parecia um tanto duro e ácido. 4. “É como dizes”, disse Ácio, “e, de fato, eu não me arrependo; certamente eu espero que o que eu escreva no futuro seja melhor. 5. Pois,” prosseguiu, “afirma-se que se passa nos frutos tal como no engenho: os que nascem duros e ácidos depois se tornam suaves e agradáveis; mas os que já nascem tortos e moles e desde o princípio são úmidos não se tornam logo maduros, mas podres. 6. Parece então conveniente deixar no engenho aquilo que o tempo há de amadurecer.”

3.3.2. *Traditio lampadis 2: Vita Terentii, 3*

Scripsit comoedias sex. Ex quibus primam Andriam cum aedilibus daret, iussus ante Caecilio recitare ad cenantem cum uenisset, dicitur est initium quidem fabulae, quod erat contemptiore uestitu, subsellio iuxta lectulum residens legisse, post paucos uero uersus inuitatus ut accumberet cenasse una, dein cetera percucurrisset non sine magna Caecilii admiratione.	[Terêncio] escreveu seis comédias. Quando ele submeteu a primeira, a <i>Andria</i> , aos edis, ele recebeu a ordem de recitá-la diante de Cecílio. Quando tinha chegado diante dele, que estava jantando, foi instruído a ler o início da história sentado em uma cadeira perto do leito, pois estava mal vestido. No entanto, depois de uns poucos versos, foi convidado a se reclinar e a jantar também, e que lesse o restante, não sem grande admiração por parte de Cecílio.
---	---

4. A particularidade da experiência individual

“Tais elementos [na *VSD* que não parecem ter sido gerados por interpretação alegórica] são muitos. Ao estudá-los, nós podemos, mediante processos normais de crítica das fontes, encontrar fundamentos para tratar essa Vida de modo mais respeitoso e de fato, para empregá-la utilmente.”³

4.1. Algumas passagens da *VSD* que parecem depender de notícias documentadas da biografia de Virgílio, segundo Markus Stachon⁴

§1	Mântua (onomástica); mãe Magia Polla (onomástica)	§26	performance teatral das Bucólicas (Ov.Tr.5.7.25-28; Tac.Dial.13.2)
----	---	-----	--

³ A. POWELL. Sinning against philology? Method and the Suetonian-Donatan Life of Vergil. In: A. POWELL; P. HARDIE (ed.). *The Ancient Lives of Virgil: literary and historical studies*. Swansea: The Classical press of Wales, 2017, p. 173-198, aqui p. 177.

⁴ SUETON. *De poetis*. Ed., trad. e comentário de Markus Stachon. Heidelberg: Universitätsverlag Winter, 2021, p. 109-204.

Aula 2

§2	data de nascimento (túmulo, testamento, cf. Plin.ep.3.7.8 sobre culto de Vergílio por Sílio Itálico)	§27	recitação das Geórgicas (compatibilidade com fontes históricas sobre a rota marítima de Augusto, talvez o <i>De uita sua</i>)
§7	*omissão sobre estudos filosóficos em Herculaneum: Cat.5 (Siro), <i>uita Probana</i> , dedicatória de Filodemo	§31	reclamações de Augusto (cartas: cf. Suet., <i>Vita Horatii</i> , 6-9)
§8	retrato físico (existência de retratos: Sen.Ep.58.20; Suet.Cal.37.2; Mart.14.1.86)	§32	Otávia (cf. Sen.Dial.6.2.4-5)
§13	bens (testamento)	§36	túmulo (Plin.Ep.3.7.8; Mart.11.48; 11.50)
§22	poucos versos por dia (Quint.10.3.8: <i>laudatio funebris</i> [?] por Vário) ⁵	§37	herdeiros (testamento)
§25	datação (referências internas nos poemas: cf. G.4.559-562)	§39	incompletude e queima (<i>laudatio funebris</i> [?])

4.2. Macr.Sat.1.24.10-11

<p>10 Si in hac opinione es, inquit Symmachus, ut Maro tibi nihil nisi poeticum sensisse aestimetur, licet hoc quoque eidem nomen inuideris: audi, quid de operis sui multiplici doctrina ipse pronuntiet. Ipsius enim Maronis epistola, qua compellat Augustum, ita incipit: 11 Ego uero frequentes a te litteras accipio, et infra: De Aenea quidem meo, si mehercle iam dignum auribus haberem tuis, libenter mitterem: sed tanta inchoata res est, ut paene uitio mentis tantum opus ingressus mihi uidear, cum praesertim, ut scis, alia quoque studia ad id opus multoque potiora inpertiar.</p>	<p>10. “Se pensas”, disse Símaco, “que Virgílio não se ocupou de nada que não fosse poesia, ainda que também lhe invejes o próprio nome de poeta, ouve o que ele mesmo disse sobre o multifário conhecimento ínsito à sua obra. Pois uma epístola do próprio Marão, dirigida a Augusto, começa assim: 11. <i>Eu recebo cartas frequentes de ti, e, mais abaixo: Mas, quanto ao meu Eneias, se, por Hércules, eu já o julgasse digno de teus ouvidos, eu o enviaria de boa vontade; mas o trabalho está de tal modo em suas primícias, que, por culpa de minhas forças mentais, parece-me que mal o comecei, sobretudo porque, como sabes, eu dedico a essa obra também outros estudos e muito mais demandantes.</i></p>
--	---

N.B.: M. DEUFERT. Vergilische Prosa? Überlegungen zu Macr.Sat.1.24.11. *Hermes*, n. 141 (3), 2013, p. 331-350.

4.3. Plin.Nat.7.XXX.114

<p>Sed et nostrorum gloriam percenseamus. [...] Duius Augustus carmina Vergili cremari contra testamenti eius uerecundiam uetuit, maiusque ita uati testimonium contigit quam si ipse sua probauisset.</p>	<p>Mas passemos em revista também a glória dos nossos. [...] O divino Augusto proibiu que se queimassem os poemas de Vergílio, contrariamente à modéstia do testamento deste, e assim deu um testemunho maior do valor do poeta do que se o próprio Vergílio tivesse aprovado suas composições.</p>
--	---

5. Os quadros da experiência social

5.1. GEL.17.10

<p><i>Quid de uersibus Vergilii Fauorinus existumarit, quibus in describenda flagrantia montis Aetnae Pindarum poetam secutus est; conlataque ab eo super eadem re utriusque carmina et diiudicata.</i></p>	<p><i>O que Favorino julgava a respeito dos versos de Vergílio no qual imitou o poeta Píndaro ao descrever a erupção do monte Etna; ele compara e julga os poemas de ambos sobre a mesma matéria.</i></p>
<p>1 Fauorinum philosophum, cum in hospitis sui Antiatem uillam aestu anni concessisset nosque ad eum uidendum Roma uenissemus, memini super Pindaro poeta et Vergilio in hunc ferme modum disserere:</p>	<p>1. Lembro-me de que, quando, no calor do verão, o filósofo Favorino foi para Antium, para a vila de um anfitrião, e eu vim de Roma para vê-lo, ele percorreu sobre o poeta Píndaro e sobre Vergílio mais ou menos do seguinte modo:</p>

⁵ Cálculo – Bucólicas (820v/1095d: ¾ de verso/dia); Geórgicas (2188v/2556d: ¾ de verso/dia); Eneida (9896v/4018d: 2,5 versos/dia).

<p>2 ‘Amici’ inquit ‘familiaresque P. Vergilii, in his quae de ingenio moribusque eius memoriae tradiderunt, dicere eum solitum ferunt parere se uersus more atque ritu ur-sino. 3 Namque ut illa bestia fetum ederet ineffigiatum in-formemque, lambendoque id postea quod ita edidisset conformaret et fingeret, proinde ingenii quoque sui partus recentes rudi esse facie et imperfecta, sed deinceps trac-tando colendoque reddere iis se oris et uultus liniamenta.</p>	<p>2. “Os amigos e próximos de Públio Vergílio, entre as his-tórias que transmitiram à posteridade a respeito de seu en-genho e costumes, contam que ele costumava dizer que pa-ria seus versos ao modo e à maneira de ursos. 3. Pois, como aquela fera dava à luz uma prole sem rosto e sem forma, e depois, lambendo o que dera à luz, dava-lhe forma e mol-dava, assim também os novos partos de seu engenho eram de aspecto rude e imperfeito, mas então, manejando-os e cultivando-os, atribuía-lhes as feições do rosto e o sem-blante.</p>
<p>4 ‘Hoc uirum iudicii subtilissimi ingenue atque uere dixisse res’ inquit ‘indicium facit. 5 Nam quae reliquit per-fecta expolitaque quibusque inposuit census atque dilec-tus sui supremam manum, omni poeticae uenustatis laude florent; 6 sed quae procrastinata sunt ab eo ut post recen-serentur, et absolui quoniam mors praeuerterat nequiue-runt, nequaquam poetarum elegantissimi nomine atque iu-dicio digna sunt. 7 Itaque cum morbo obpressus aduentare mortem uiderat, petiuit orauitque a suis amicissimis in-pense, ut Aeneida quam nondum satis elimauisset, adole-rent.</p>	<p>4. “Isso dá mostras de que esse homem de sutilíssimo juízo falava de forma sincera e verdadeira. 5. Pois aquilo que deixou completo e polido e a que aplicou o último toque de sua correção e escolha, floresce com toda a glória da graça poética; 6. porém, aquilo que foi remetido para mais tarde, para ser corrigido depois, o que não pôde ser cumprido, porque a morte o impediu, de modo algum é digno do nome e do juízo do mais refinado dos poetas. 7. E, assim, quando, abatido pela doença, viu a morte chegar, pediu e implorou energicamente a seus amigos mais próximos que queimas-sem a <i>Eneida</i>, pois ele ainda não a havia limado suficien-temente.</p>
<p>8 ‘In his autem’ inquit ‘quae uidentur retractari et corrigi debuisse, is maxime locus est qui de monte Aetna factus est. Nam cum Pindari ueteris poetae carmen, quod de na-tura atque flagrantia montis eius compositum est, aemu-lari uellet, eiusmodi sententias et uerba molitus est, ut Pindaro quoque ipso, qui nimis opima pinguique esse fa-cundia existimatus est, insolentior hoc quidem in loco tu-midiorque sit. 9 Atque uti uosmet ipsos’ inquit ‘eius quod dico, arbitros faciam, carmen Pindari, quod est super monte Aetna, quantulum est mihi memoriae, dicam:</p>	<p>8. “Entre aquelas coisas”, prosseguiu Favorino, “que pare-cem que deveriam ter sido reescritas e corrigidas, há sobre-tudo o passo sobre o Monte Etna. Pois, querendo emular o poema do antigo poeta Píndaro a respeito da natureza e da erupção daquele monte, ele se serviu de frases e palavras tais, que se tornou, nessa passagem, mais desmedido e in-chado do que o próprio Píndaro, que é considerado de uma eloquência extremamente abundante e pingue. 9. E, para tornar-vos vós mesmos juizes daquilo que digo, eu recitarei o pouco que guardo na memória do poema de Píndaro so-bre o Monte Etna:</p>
<p>τᾶς ἐρεῦγονται μὲν ἀπλάτου πυρὸς ἀγνόταται ἐκ μυχῶν παγαί· ποταμοὶ δ’ ἀμέραισιν μὲν προχέοντι ῥόον καπνοῦ αἴθων· ἀλλ’ ἐν ὄρφναισιν πέτρας φοίνισσα κυλινδομένα φλοῶς ἐς βαθεῖ- αν φέρει πόντου πλάκα σὺν πατάγῳ. 25 κείνο δ’ Ἀφαιστόιο κρουνοῦς ἔρπετόν δεινотάτους ἀναπέμπει· τέρας μὲν θαυμάσιον προσιδέσθαι, θαῦμα δὲ καὶ παρεόντων ἀκοῦσαι</p>	<p>São vomitadas de inabordável fogo sacríssimas nascentes dos recessos dele e seus rios de dia provertem de fumo um fluxo ardente, mas de noite pedras a púrpura chama rolando para a funda planura do mar traz com estrondo 25 Aquele monstro de Hefesto as torrentes terribilíssimas para cima envia, prodígio maravilhoso de se contemplar e maravilha é também ouvi-lo para quem está presente, [Pítica 1, vv.21-27, trad. Roosevelt Rocha]</p>
<p>10 ‘Audite nunc’ inquit ‘Vergilii uersus, quos inchoasse eum uerius dixerim quam fecisse:</p>	<p>10. “Ouvi agora”, disse, “os versos de Vergílio, que eu diria que ele antes começou que completou:</p>
<p>570 portus ab accessu uentorum inmotus et ingens ipse, sed horrificis iuxta tonat Aetna ruinis interdumque atram prorumpit ad aethera nubem turbine fumantem piceo et candente fauilla adtollitque globos flammaram et sidera lambit; 575 interdum scopulos auulsaque uiscera montis erigit eructans liquefactaque saxa sub auras cum gemitu glomerat fundoque exaestuat imo.</p>	<p>570 O porto, ele mesmo, é abrigado da força dos ventos e imenso; mas bem perto ressoa o Etna nos seus horrendos escombros, e volta e meia despeja ares fora uma nuvem negra com espirais de fumo de pez e cinzas em brasa e cospe bolas de fogo e vai lambendo as estrelas; 575 volta e meia, pedras e entranhas arrancadas à montanha, vomita-as e empilha-as e rochas fundidas ao ar livre ele as amontoa entre sussurros, e ferve nas profundezas de seus abismos.</p>

	[Eneida, 3, 570-577, trad. Carlos Ascenso André]
<p>11 ‘Iam principio’ inquit ‘Pindarus ueritati magis obsecutus id dixit, quod res erat quodque istic usu ueniebat quodque oculis uidebatur, interdus fumare Aetnam, noctu flammigare; 12 Vergilius autem, dum in strepitu sonituque uerborum conquirendo laborat, utrumque tempus nulla discretione facta confudit. 13 Atque ille Graecus quidem fontes imitus ignis eructari et fluere amnes fumi et flammaram fulua et tortuosa uolumina in plagas maris ferre quasi quosdam igneos angues luculente dixit; 14 at hic noster <i>atram nubem turbine piceo et fauilla fumantem</i> ῥόον καπνοῦ αἴθωνα interpretari uolens crasse et inmodice congessit, 15 <i>globos</i> quoque <i>flammarum</i>, quod ille κρουνοῦς dixerat, duriter et ἀκέρως transtulit. 16 Item quod ait <i>sidera lambit</i>, uacanter hoc etiam’ inquit ‘accumulauit et inaniter.’</p>	<p>11. “Já de partida”, continuou Favorino, “dobrando-se mais à verdade, Píndaro disse o que de fato era, o que ocorria lá e o que se via com os olhos: que, durante o dia, o Etna fumegava e, durante a noite, ele flamejava; 12. Vergílio, de sua parte, enquanto se empenha em procurar o estrépito e o alarido das palavras, mistura ambos os momentos sem nenhuma distinção. 13. E o grande poeta grego disse esplendidamente que fontes de fogo eram expelidas das profundezas e que corriam rios de fumaça que carregavam até o mar massas alaranjadas e retorcidas de chamas, como serpentes de fogo; já o nosso [Vergílio], querendo traduzir ῥόον καπνοῦ αἴθωνα [‘um fluxo ardente de fumaça’] por <i>atram nubem turbine piceo et fauilla fumantem</i> [‘uma nuvem negra com espirais de fumo de pez e cinzas em brasa’], acumulou pesada e desmedidamente; 15. também pesadamente e ἀκέρως [‘imprecisamente’] traduziu κρουνοῦς [‘torrentes’], empregada Píndaro, por <i>globos flammarum</i>. 16. Ademais”, arrematou Favorino, “ao dizer <i>sidera lambite</i> [‘lambe os astros’], acresceu isso de modo inútil e em vão.</p>
<p>17 Neque non id quoque inenarrabile esse ait et propemodum insensibile, quod nubem atram fumare dixit turbine piceo et fauilla candente. 18 ‘Non enim fumare’ inquit ‘solent neque atra esse, quae sunt candentia; nisi si <i>candenti</i> dixit peruulgate et inproprie pro feruenti fauilla, non pro ignea et relucenti. Nam <i>candens</i> scilicet a candore dictum, non a calore.</p>	<p>17. E Favorino também afirma que não se podia explicitar nem sequer imaginar o que Virgílio disse sobre uma nuvem negra fumegar com espirais de fumaça e cinzas em brasa. 18. “Pois não costumam fumegar nem ser negras as coisas que são incandescentes; a não ser que se use a palavra <i>candenti</i> de forma totalmente vulgar e imprópria, no sentido de <i>feruenti fauilla</i> (‘cinza em brasa’), e não como ‘ardente’ e ‘reluzente’. Pois <i>candens</i> deriva de <i>candor</i> (‘brilho’), e não de <i>calor</i> (‘calor’).</p>
<p>19 ‘Quod saxa autem et scopulos eructari et erigi eosdemque ipsos statim liquefieri et gemere atque glomerari sub auras dixit, hoc’ inquit ‘nec a Pindaro scriptum nec umquam fando auditum et omnium, quae monstra dicuntur monstruosissimum est.’</p>	<p>19. Quanto ao que Virgílio diz ainda, que as pedras e rochas são vomitadas e empilhadas e que elas mesmas imediatamente se fundem e sussurram e, além disso, se amontoam nos ares, isso nem foi escrito por Píndaro, nem nunca se ouviu dizer e, de tudo o que se pode chamar de prodígio, é o mais prodigioso.”</p>

6. Vida e poesia: SEN.*Contr.*6.8

<p>Virgo Vestalis scripsit hunc uersum: felices nuptae! moriar nisi nubere dulce est. rea est incesti. [...]</p>	<p>Uma virgem vestal escreveu o seguinte verso: “Felizes as casadas! Que eu morra se não é doce se casar!” É acusada de falta de castidade. [...]</p>
<p>Pars altera. Unus illi uersus obicitur, ne hic quidem totus. 'Non oportet' inquit 'scribere carmen'; multum interest, obiurges an punias. Incesti damnari nulla potest, nisi cuius uiolatum corpus est. Quid, tu putas poetas quae sentiunt scribere? Vixit modeste, castigate; non cultus in illa luxuriosior, non conuersatio cum uiris licentiosior. unum crimen eius uobis confiteor: ingenium habet. Quidni inuideat Corneliae, quidni illi, quae Catonem peperit, quidni sacerdotes parientibus?</p>	<p><i>A outra parte [defesa]</i>. Um único verso se lhe opõe, e nem mesmo todo ele. Diz-se que “não convém escrever um poema”; há muita diferença entre criticar e punir. Ninguém pode ser condenada por falta de castidade, a não ser que seu corpo tenha sido violado. Por acaso pensas que os poetas escrevem aquilo que efetivamente pensam? Ela viveu de forma modesta e estrita. Ela não cultivou o luxo mais do que devia, sua conversa com os homens não foi mais licenciosa do que convém. Confesso-lhes um único crime dela: ela tem engenho! Por que ela não pode invejar Cornélia, por que não àquela que pariu Catão, por que as sacerdotisas não podem invejar àquelas que dão à luz?</p>